

Marcapasso falta por causa de dívidas com fornecedor

João Pitella Jr.

Da equipe do *Correio*

Com a alta do dólar, o preço do marcapasso aumentou de R\$ 2,5 mil para R\$ 4 mil em fevereiro, mas não é isso que está causando a falta do equipamento em Brasília, segundo Wladimir Ballesteros, presidente da Medtronics (maior vendedora de marcapassos no Brasil) e representante da Associação Brasileira da Indústria Médica e Hospitalar. Ele afirma que o repasse do aparelho foi interrompido por causa de uma dívida de R\$ 700 mil da Fundação Hospitalar do Distrito Federal com os fornecedores.

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, reconhece a dívida, mas acusa as empresas de estarem cobrando preços acima da tabela permitida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). "Resolveremos gradativamente os débitos que foram deixados pelo governo anterior. Mas o problema dos marcapassos é que a indústria aumentou demais os preços e não vamos concordar com a especulação. Não podemos pagar R\$ 4 mil", explica.

Enquanto esse impasse continua, cerca de 20 pacientes com graves problemas de saúde esperam no Hospital de Base pela cirurgia de implante do marcapasso, que serve para devolver o ritmo certo às batidas do coração. "Estamos fornecendo o aparelho

para todo o Brasil nos casos de emergência, cumprindo o acordo que fizemos com o ministro José Serra. Menos para Brasília, porque a Fundação Hospitalar é má pagadora", reclama Ballesteros.

Ele acrescenta que o marcapasso em Brasília é entregue, agora, apenas quando o paciente é transferido para um hospital fora da FHDF que esteja fazendo os pagamentos em dia. A dívida de R\$ 700 mil, segundo Ballesteros, é relativa à compra de 220 marcapassos fornecidos até fevereiro e não pagos pela Fundação. "Em média, vínha-

"ESTAMOS FORNECENDO O APARELHO PARA TODO O BRASIL, MENOS PARA BRASÍLIA, PORQUE A FUNDAÇÃO HOSPITALAR É MÁ PAGADORA"

Wladimir Ballesteros,
presidente da Medtronics

mos vendendo 30 marcapassos por mês à FHDF sem receber o pagamento", completa.

O secretário Jofran Frejat diz que a dívida com os fornecedores da FHDF "pode até ser superior a R\$ 700 mil",

mas faz a ressalva de que os compromissos deste ano foram pagos. Ele ressaltou que o seu maior problema no cargo é administrar as dívidas deixadas pela gestão anterior. "Por causa dessas dívidas antigas, vou demorar um ano para arrumar a casa", previu.

Frejat garante que não há risco de vida para os pacientes que estão à espera do marcapasso. Os que estão em situação mais grave ficam ligados ao marcapasso externo, máquina que controla as batidas do coração. E os outros estão medicados e em repouso, o que evita problemas.